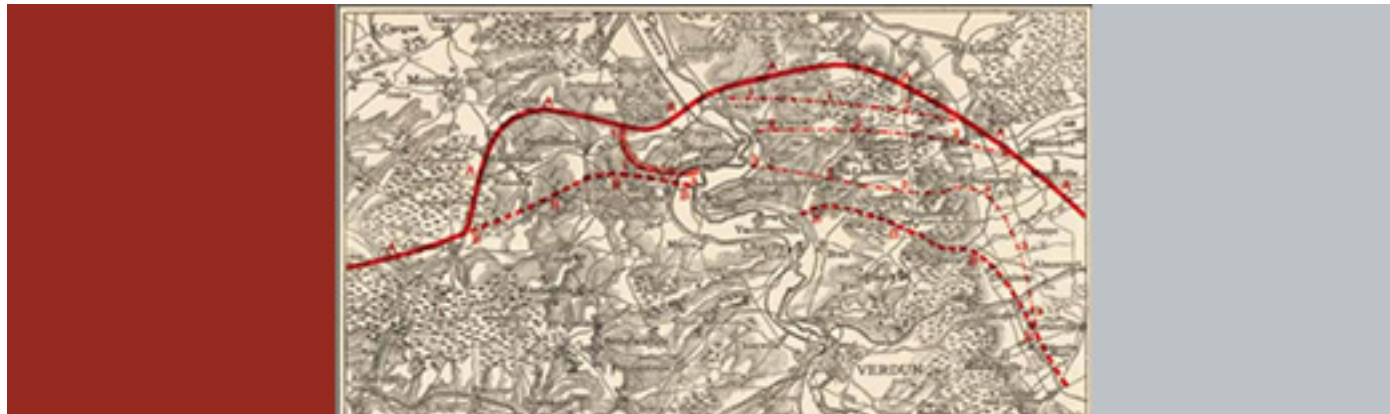


CICATRIZES EM VERDUN

Daiane Leticia Ferreira



A contagem dos anos é determinada pelo movimento relativo da Terra em torno do Sol, sendo uma volta completa 365 dias e seis horas. A soma destas horas extras ao fim de quatro anos resulta na adição de mais um dia ao ano- chamado 'bissexto'. Porém, fevereiro de 1916 não traz consigo apenas a adição de um dia, segundo as regras do calendário gregoriano, como também o início da batalha de maior número de baixas da Grande Guerra- A Batalha de Verdun, cujo início se deu em 21 de fevereiro do referido ano.

Àquele que se disponha, contudo, a observar as raízes desta batalha será levado a escavar quase meio século antes da primeira ordem de ataque, em direção a outro combate entre, praticamente, os mesmos beligerantes - A Guerra Franco-Prussiana, de 1870.

A guerra exaltou vencedor a Prússia, e o último imperador francês Louis Napoleão viu seu país caminhar em direção ao cativo germânico em meio ao cenário mais humilhante até então vivido pelo França. Dentro do Palácio de Versalhes, cujas paredes trazem a inscrição “à tout les glories de la France”¹, o rei prussiano Guilherme I proclamou-se Kaiser. Impondo, ainda, um acordo de paz punitivo, levando consigo dois dos territórios mais prósperos da França, bem como uma indenização para reparos em escala sem precedentes. Se já não fosse suficiente, os cidadãos franceses viram seus inimigos desfilar através do Arco do Triunfo nesta ocasião.

Ao término desta guerra a França encon

1 Para todas a glórias da França (Tradução Própria)

trava-se com a moral abalada, no entanto, segundo Horne, a derrota francesa não significou a médio prazo disparidade com a sua rival. Nos meses que se seguiram a economia francesa retornou ao crescimento, fato que possibilitou o pagamento total da indenização à Alemanha em três anos. Reposicionando-se como a segunda maior economia da Europa.

A reestabilização francesa no âmbito econômico possibilitou o investimento bélico, bem como a ampliação legislativa no que a isto diz respeito. Foram aprovadas três leis que intensificaram o investimento em recursos estratégicos- tornou pela primeira, vez o serviço militar universal obrigatório e com duração de cinco anos, também inaugurou o quadro de reservistas.

Reconfigurou-se, também, o sistema de defesa francês com base na premissa do General Miribel- “In peace, its role is prepare for war”². No entanto, inferia-se que reorganização militar francesa não seria suficientemente forte para conter novo ataque alemão, tendo em vista que a sua nova possessão territorial (Alsácia-Lorena, importante reversa de carvão mineral) provia insumo energético para o crescimento industrial germânico.

Para o eventual avanço inimigo seria necessário, na concepção francesa, a construção de uma barreira física mais incisiva que a natural (delimitação fluvial). Desenhou-se, portanto, um complexo de fortificações só superado pela Linha Maginot, o qual consistia na con-

2 Em paz, o sua função é preparar para a guerra. (HORNE- Tradução Própria)

strução de duas linhas contínuas, cujas bases principais estavam em Épinal –término da linha de proteção na fronteira com a Suíça- e em Toul, na margem direita do Rio Meuce,

De acordo com Horne, o eixo Épinal- Toul formava um intervalo de cinquenta milhas (em torno de 80,5 quilômetros) chamado de ‘Tourée de Chames’ lacuna projetada para ser “like a gateway in a wall”³ cuja função era canalizar a invasão inimiga a região que fosse pelos franceses desejada. Verdun, era ao mesmo tempo à chave da referida ‘porta de entrada’ do complexo como também o principal ponto forte de todo o sistema estratégico.

Portanto, para os franceses, “Verdun era Sagrada”⁴ tanto por sua história quanto por sua real importância estratégica. Defendê-la tratava-se de “uma guerra nacional, uma batalha de sobrevivência, a honra, e o sagrado coração da França”⁵. Os Aliados tinham plena consciência disto, tanto que segundo Aron “a ofensiva de Verdun, no quadro da estratégia do general von Falkenhayn, buscava cansar o exército francês - e não esmagá-lo.” A Alemanha lutava em dois fronts de batalha, porém, bem como todos os envolvidos com a guerra, compreendia plenamente que “sem a vitória no Ocidente nenhum dos dois lados podia vencer a guerra”⁶.

Desta forma, no natal de 1915 traçou-se o plano em que a eventual vitória sobre a França de maneira rápida (tática identificada durante a II Guerra Mundial como ‘Blitzkrieg’) levaria a Grã-Bretanha, maior potência marítima e econômica da época, bem como principal parceira francesa, a buscar o quanto antes a paz com a Alemanha.

A campanha dos Aliados iniciou com importantes vitórias, progredindo quilômetros através das possessões francesas. Contudo, o vetor de predominância foi alterado com a entrada do general Philippe Pétain na liderança da resistência francesa em Verdun. Sob o lema “Não passarão” o general implantou o sistema de rotatividade dos soldados nas trincheiras, já que, segundo a

3 - Similar a uma porta de entrada em uma parede (HORNE- Tradução Própria)

4 - LEONARD (P.45).

5 - “It was a national struggle, a battle of survival, the honour, and the sacred heart of France” (Idem ao anterior)

6 - HOBSBAWM. (P.35)

leitura dele, a estaticidade de longos períodos acrescentava ao cansaço e reduzia a moral das tropas.

As trincheiras, cuja reorganização estratégica foi decisiva para a vitória e caracteriza a maneira pela qual a Primeira Guerra é intitulada (‘Guerra de Trincheiras’), no Front Ocidental, esta não foi a única forma de combate. Travou-se ali uma guerra secreta, desde os Flandres até os Alpes. Foram construídas, a partir de 1915, rotas subterrâneas de combate surpreendentemente complexas, as quais continham “[...] storerooms, antechambers, subways, command centers, and multiple entrances and exits”⁷ responsáveis por proporcionar a logística de abastecimento das tropas.

Segundo Leonard, os túneis “could support about 1,000 men on either side”⁸, todavia as edificações subterrâneas alemãs são tidas como mais elaboradas. Sobre este fato decorrem justificativas distintas. A hipótese que Rouquet apresenta baseia-se na intenção futura de utilização daquelas edificações, para ele não era do interesse francês mantê-las posteriormente, por essa razão não demoraram mais tempo que o indispensável para edificá-las. Já Leonard justifica a diferença na posição geográfica íngreme em que os estes encontravam-se, já era necessário escavar verticalmente por entre o Monte Varquois.

Em toda a região “brutal scars of the war are visible”⁹, mas no vilarejo de Varquois, ela alterou a paisagem definitivamente. As 519 minas que foram detonadas nesta região (a maior delas com 60 toneladas de explosivos) alteram a paisagem perpetuamente. Onde havia o Monte Varquois, cuja altura em 1914 era de 290 metros, atualmente situa-se uma cratera de 80 metros de diâmetro e 20 metros de profundidade.

O confronto configurou-se pela captura alemã de fortificações, em fevereiro de 1916 e a restituição destas pela Entente em 15 de dezembro do mesmo ano. Entretanto, resumir os 304 dias de confronto nesta premissa é sobremaneira minimalista. É indispensável considerar o custo de 350 mil vidas franceses e 300 mil alemãs¹⁰, 7-Armazéns, antecâmaras, metrôs, comandos centrais, e múltiplas entradas e saídas LEONARD (P. 46)- Tradução própria

8 - Poderia comportar cerca de 1.000 homens em ambos os lados (Idem, P.46)- Tradução própria.

9 - Cicatrizes brutais da guerra são visíveis. (Idem, P.45)- Tradução própria

10 Existem variações no que se refere ao número

ou seja, apenas naquela área cinco histórias eram interrompidas por segundo¹¹. Além de inauferível volume de pessoas incuravelmente feridos e sobreviventes traumatizados. Atualmente, muito do que se vê na região trata-se de reconstruções visando o turismo histórico¹², entretanto, as “cicatrices” morais da Batalha de Verdun não são maquiáveis.

Bibliografia

HORNE, Alistair – “The Price of Glorie: Verdun 1916”. Penguin Books, 1994. http://books.google.com.br/books?id=Hqde_Ay7hDkC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false- Acessado em 13/10/2014.

ROUQUET, Pierre- “Bird Battlefield”. 2002- <http://www.birdbattlefieldtours.com/pdf/verdun.pdf>- Acessado em 13/10/2014.

LEONARD, Matt- “Verdun, 1916”. 2011. <http://conflictarchaeology1.files.wordpress.com/2011/12/verdun-1916.pdf>- Acessado em 14/10/2014.

HOBBSAWM, Eric- “A Era dos Extremos O Breve Século XX 1914/1991”- Companhia das Letras, 2004

ARON, Raymond .”Paz e Guerra Entre as Nações” <http://www.funag.gov.br/biblioteca/dmdocuments/0043.pdf>- Acessado em 14/10/2014.

<http://www.verdun-tourisme.com/> - Acessado em 16/10/2014.

de baixas. Adotou-se a concepção de Rouquet

11 ROUQUET(P.2)

12 LEONARD (P.47)